



## **AS FACES DA GUERRA**

### **Documentário**

**UM PROJETO/TESE DE AUTORIA DE**

MÁRCIA OLIVEIRA-AO32793

**MESTRADO TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E  
MULTIMEDIA**

**COM SUPERVISÃO DE**

PROF. DRº CARLOS COELHO COSTA

**PROFESSOR ASSISTENTE, ISMAI**

PROF. DRº PEDRO PINTO

**Professor Associado, ISMAI**

Esta tese foi apresentada em cumprimento parcial dos requisitos para o  
Mestre em Tecnologias da Informação, Comunicação e Multimédia pela  
Universidade da Maia (ISMAI)

Janeiro 1, 2022

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos meus pais e a minha irmã por sempre me apoiarem ao longo da minha vida e estarem sempre lá para tudo o que eu preciso.

Agradeço também aos meus queridos avós, em especial ao meu avó, que foi o principal motivo da escolha do tema desta Tese, um ex-combatente com uma grande história.

## RESUMO

Esta tese apresenta um estudo em formato de documentário sobre a memória cultural e pós-memória da Guerra Colonial Portuguesa.

A guerra do Ultramar eclodiu no ano de 1961 e prolongou-se até 1974, foi liderada pelos movimentos de libertação Africanos, os chamados de UPA, FNLA, UNITA E MPLA que se alastrou por Angola, Guiné-Bissau e Moçambique. Uma guerra onde os movimentos foram apoiados e patrocinados politicamente por grandes potências económicas e militares da China, EUA e URSS.

Esta luta resultou num marco importante para a História de Portugal e das ex-colónias.

No entanto, só temos um vago conhecimento daquilo que aconteceu durante a chamada guerra da libertação, esta investigação propõem um outro olhar deste acontecimento, o olhar de quem viveu na pele aqueles dias de “terror” na linha da frente, o olhar dos ex-combatentes.

Através da elaboração de um documentário , os ex-combatentes vão dar os seus testemunhos, na primeira pessoa, do que viveram durante os dias que estiveram a lutar pelas ex-colónias em África, através de lembranças trazidas dos diversos locais onde estiveram a combater (jornais, cartas, fotografias , roupas, tatuagens, boletim de vacinas, entre outros).

Esta investigação prende-se com um caracter de urgência na medida em que todos os envolvidos já apresentam uma idade avançada (70-90) pelo que é necessário a recolha de testemunhos para ficar “gravado na história”.

Palavras-Chave: Guerra Colonial, Independência, Colónias, Ex combatentes, memórias, documentário.

## ABSTRACT

This research presents a study on the cultural memory and post-memory of the Portuguese Colonial War.

The Ultramar War broke out in 1961 and lasted until 1974, it was led by African liberation movements, the so-called UPA, FNLA, UNITA and MPLA that spread to Angola, Guinea-Bissau and Mozambique. A war where the movements were politically supported and sponsored by the great economic and military powers of China, the USA and the USSR.

This struggle resulted in an important milestone in the history of Portugal and the former colonies.

However, we only have a vague knowledge of what happened during the so-called liberation war, this investigation proposes another look at this event, the look of those who lived in those skin days of “terror” on the front line, the look of ex-combatants.

Through the documentary, the ex-combatants will give their testimonies, in the first person, of what they lived during the days that they were fighting for the ex-colonies in Africa, through memories brought from the different places where they were fighting (newspapers, letters, photographs, clothes, tattoos, vaccination bulletin, among others).

This investigation is of an urgent nature, as everyone involved is already old (70-90), so it is necessary to collect testimonies to be “recorded in history”.

**Keywords:** Colonial War, Independence, Colonies, Ex combatants, Memories. documentary.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 “La sortie de l’usine Lumière à Lyon” - saída da fábrica Lumière em Lyon.....	P10
FIGURA 2 : “Chegada do comboio à estação”- L'Arrivée d'un train en gare de La Ciotat” :Irmãos Lumiere.....	P12
FIGURA 3:”Nanook, o Esquimó" (1922) de Robert Flaherty.....	P13
FIGURA 4:Cena do documentário ”Saída do Pessoal Operário da Fábrica Confiança”.....	P25
FIGURA 5: Aurelio da Paz dos Reis/ foto de pesquisa do centro Português de Fotografia.....	P26
FIGURA 6: “Sejam bem vindos a este... campo de concentração”- Foto do ex combatente Antonio Joaquim Carvalho Pereira enquanto escrevia uma carta para a esposa.....	P33
FIGURA 7: “Marimbas apertai com o vagomestre se não ....” Fotografia fornecida pelo ex-combatente Antonio Joaquim Carvalho Pereira.....	P34
FIGURA 8: Intro documentário “ A guerra” de Joaquim Furtado.....	P36
FIGURA 9: Intro documentário “Memórias de Guerra”.....	P37
FIGURA 10: Fotografia dos três intervenientes deste documentário.....	P38
FIGURA 11:Gant Chart.....	P40
FIGURA 12: Logo programa DaVinci Resolve.....	P42
FIGURA 13: Captura de ecrã da edição do documentário.....	P42
FIGURA 14: Capa do documentário :”De combatentes a heróis:As faces da guerra”.....	P47
FIGURAS Storyboard 15,16.....	P51
17,18,19,20,21.....	P52
FIGURA:22: Chegada dos soldados a Luanda. Fotografia fornecida pelo ex-combatente Antonio Joaquim Carvalho Pereira.....	P54
FIGURA 23: Almoço de convívio entre os soldados. Fotografia fornecida pelo ex-combatente Antonio Joaquim Carvalho Pereira.....	P55

# INDICE

LISTA DE FIGURAS.....	1
1. INTRODUÇÃO E OBJETIVOS.....	4
1.1. CONTEXTO.....	6
1.2. PROBLEMÁTICA E MOTIVAÇÃO (DOCUMENTÁRIO).....	8
2. ESTADO DA ARTE.....	10
2.1. ABORDAGEM HISTÓRICA DO DOCUMENTÁRIO.....	10
2.2. A MISSÃO EDUCATIVA DO DOCUMENTÁRIO.....	16
2.3. A NARRATIVA E A EDIÇÃO NO DOCUMENTÁRIO.....	18
2.4. O DOCUMENTÁRIO EXPOSITIVO: DEFINIÇÃO.....	21
2.4.1. ELEMENTOS DO DOCUMENTÁRIO EXPOSITIVO.....	21
2.4.2. A VOZ E A UTILIZAÇÃO DE TESTEMUNHAS NOS DOCUMENTÁRIOS.....	22
2.5. O DOCUMENTÁRIO EM PORTUGAL.....	25
2.6. A INFLUÊNCIA DO DOCUMENTÁRIO NA ATUALIDADE.....	29
2.7. ENQUADRAMENTO HISTÓRICO DA GUERRA COLONIAL.....	31
2.8. MEMÓRIAS E TRAUMAS DE GUERRA.....	33
2.9. IMPORTÂNCIA E PERTINÊNCIA.....	36
3. DESENVOLVIMENTO.....	38
3.1. PRÉ PRODUÇÃO.....	38
3.2. GANT CHART.....	40
3.3. PRODUÇÃO.....	40
3.4. PÓS-PRODUÇÃO.....	42
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
5. REFERÊNCIAS.....	46
6. ANEXOS.....	52
6.2. PRODUÇÃO.....	52



# 1. INTRODUÇÃO E OBJETIVOS

A presente Tese tem como objetivo apresentar um **documentário** enquanto **meio de sensibilização e consciência social**, produzido com base num trabalho prático (documentário) que aborda os **olhares da guerra Colonial** pelos próprios ex-combatentes que experienciaram todo o cenário de guerra na linha da frente.

O tema, “As faces da Guerra” foi dividido em diversos tópicos principais: “A ida”, “Os desertores”, “Situações vividas”, “o dia a dia”, “Saudades”, “As cartas”, “Viva à liberdade”, “Retorno à origem”, “Diferenças do quotidiano/político”, “Vida após Guerra”, “Retrato psicológico”, “Traumas de guerra”.

Os assuntos estão todos interligados entre si através de situações reais comuns em diversos aspetos a todos os intervenientes da investigação.

Para além dos ex-combates, uma das figuras principais que irá intervir no documentário serão os psicológicos que, após o regresso à “metrópole” seguiram-os para ajudar a tratar os traumas trazidos pela guerra e também as famílias dos ex-combatentes (esposas, filhos, etc).

Também no documentário terá uma análise dos aspetos políticos, em relação as promessas e cumprimentos feita aos ex-combatentes e que não se realizaram.

Algo que pretendo com a realização deste documentário além da consciencialização social é a realização de crossmídia para as redes sociais, de modo a formar uma rede de partilhas de conteúdo, ou seja, em conjunto com a criação da curta-metragem irá ser feita uma página nas redes sociais, com o objetivo de garantir o carácter informativo da curta metragem através de conteúdos fortes e explicativos do ponto de vista histórico dos demais intervenientes desta curta-metragem, para ser partilhado pelos utilizadores nas diversas redes sociais, chegando assim a um maior número de consumidores do conteúdo.

Outro destaque fundamental para a escolha deste tema prende-se com o carácter de urgência na medida em que todos os envolvidos já apresentam uma idade avançada (70-90) pelo que é necessário a recolha de testemunhos para ficar “gravado na história”

## 1.1 CONTEXTO

Chamaram a atenção para a realização deste documentário os casos vividos no quotidiano por imensas pessoas, dentro dos quais, por exemplo, o “triunfo” dos Talibãs\* no Afeganistão e que infelizmente não se conhece a perceção dos envolvidos, das pessoas que vivem aquele acontecimento, que levou a um enorme retrocesso nos direitos conquistados pelas mulheres nos últimos 20 anos, em que as mulheres passaram a não poderem trabalhar, estudar ou sair desacompanhadas, ou o caso da subida das vítimas de violência doméstica durante o confinamento provocado pela pandemia de covid-19, que foi chamado por muitos de “uma lua de mel para os agressores”, com uma subida do número de casos de violência doméstica, morreram 32 pessoas, registaram-se menos queixas pois era difícil para as vítimas conseguirem pedir socorro, o que em todos os casos tem em comum é que estas pessoas precisam de voz! E este documentário pretende dar voz aqueles que viveram a guerra na linha da frente, que sofreram na pele os efeitos colaterais de uma guerra que “ não era a deles” e como estes temos imensos outros casos onde as vítimas permanecem silenciadas até aos dias de hoje.

É por isso necessário ouvir os testemunhos dos intervenientes do passado para que consigamos modificar o futuro e tornar a nossa sociedade uma sociedade melhor e mais evoluída no ponto de vista humano.

Estas pessoas mantêm-se no silêncio por medo, medo de serem julgadas ou medo do seu pesadelo não ter fim e este documentário visa dar voz a quem permaneceu no silêncio ao longo de vários anos e que agora tem oportunidade para contar a sua versão dos acontecimentos.

Este documentário centra-se fundamentalmente na guerra colonial (Ultramar) que decorreu entre 1961 e 1974, onde milhares de portugueses combateram em Moçambique, em Angola e Guiné.

Foram mobilizados cerca de 800 mil portugueses e 500 mil africanos, no fim, esta guerra provocou cerca de 10 mil mortos e 30 mil feridos.

\*Braun, Julia. “Afegãos Se Despedem de Trabalhos E Estudos Após Triunfo Do Talibã.” VEJA, 16 Aug. 2021

O objetivo é mostrar o lado em concreto de quem viveu a guerra do Ultramar no terreno, ou seja, o olhar de quem a passou e não pelas chefias.

Vão ser entrevistados três homens que se distinguiram na guerra do Ultramar e que ainda hoje são recordados, mas, no entanto, não com o devido reconhecimento.

Estes Homens foram levados e obrigados a combater na guerra Colonial onde independentemente das suas próprias convicções e opiniões, tiveram de se preparar (corpo e sanidade mental) para aguentar o “terror vivido “ na linha da frente, perante as adversidades diárias da luta, onde não havia escolha , pois a política era ditada pelo governo de Salazar.

Conta com vários testemunhos e memórias dos ex-combatentes e dos demais intervenientes ligados à história. Relatos de episódios reais e com carácter sentimental e dramático das três frentes do conflito português em África, na perspectiva dos principais protagonistas no terreno e também o contexto vivido no pós guerra.

## **1.2. PROBLEMÁTICA E MOTIVAÇÃO (DOCUMENTÁRIO)**

O interesse pelo documentário surgiu devido a ser a porta de entrada para que o cinema fique cada vez mais forte, temos como um exemplo o filme “Trip to the moon” dos irmãos Lumière, um trabalho de apenas 12 minutos que inspirou tudo que conhecemos hoje de cinema mundial, sendo até considerados os pais do cinema, inspiraram o avanço da fotografia e também a narrativa que conhecemos hoje com esta curta metragem de 1902.

“A arte é o reflexo de uma sociedade e com o surgimento do cinema, a Sétima Arte assumiu o principal papel de construir uma identidade cultural. O cinema é um espaço importantíssimo para analisar a história da nação e também para compreender as críticas de cada época.”(Sammylle Matheus, novembro 5, 2021).

O documentário foi por isso escolhido como meio de disseminação de mensagens e de dar voz a estas vítimas, abrange diversos aspetos importantes, tais como a educação para a sociedade, onde passa a ser considerado como um instrumento para educar o seu público e utilizado para evoluir a formação intelectual de cada indivíduo, como também a questão das ideologias, pois ao serem disseminadas nos nossos ecrãs, quer no cinema, quer nas nossas casas, o objetivo da divulgação do conteúdo é a busca de uma audiência que se identifique com o conteúdo que é apresentado ao consumidor.

Portanto a principal função do cinema é a de provocar carga emotiva no público, pois é esse o principal mérito de qualquer arte existente na nossa sociedade, o de conseguir sensibilizar, ensinar e refletir.

Pode-se dizer que Sam Fuller conseguiu proferir a forma mais próxima de descrever o cinema como “um campo de batalha: amor, ódio, ação, morte. Em uma palavra: emoção” e é isso que se pretende transmitir com esta curta-metragem.

“A Sociedade da informação está baseada nas tecnologias de informação e comunicação que envolvem a aquisição, o armazenamento, o processamento e a distribuição da informação por meios electrónicos, como a rádio, a televisão, telefone e computadores,

entre outros. Estas tecnologias não transformam a sociedade por si só, mas são utilizadas pelas pessoas em seus contextos sociais, económicos e políticos, criando uma nova comunidade local e global: a Sociedade da Informação” (Gouveia, 2004).

O documentário foi por isso escolhido como meio de disseminação de mensagens e de dar voz a estas vítimas, abrange diversos aspetos importantes, tais como a educação para a sociedade, onde passa a ser considerado como um instrumento para educar o seu público e utilizado para evoluir a formação intelectual de cada indivíduo, como também a questão das ideologias, pois ao serem disseminadas nos nossos ecrãs, quer no cinema, quer nas nossas casas, o objetivo da divulgação do conteúdo é a busca de uma audiência que se identifique com o conteúdo que é apresentado ao consumidor.

Portanto a principal função do cinema é a de provocar carga emotiva no público, pois é esse o principal mérito de qualquer arte existente na nossa sociedade, o de conseguir sensibilizar, ensinar e refletir.

Pode-se dizer que Sam Fuller conseguiu proferir a forma mais próxima de descrever o cinema como “um campo de batalha: amor, ódio, ação, morte. Em uma palavra: emoção” e é isso que se pretende transmitir com esta curta-metragem.

## 2. ESTADO DA ARTE

### 2.1. ABORDAGEM HISTÓRICA DO DOCUMENTÁRIO

*“o documentário é o tratamento criativo da realidade”.*

**John Grierson**

Pode-se dizer que o cinema nasceu como documentário, os inventores do cinema, os irmãos Louis e Auguste Lumière estabeleceram os princípios da linguagem cinematográfica, sendo os verdadeiros criadores do cinema e que sustentaram a base do cinema moderno.

Todos os elementos que transformam o cinema numa arte começou neles , elementos esses como o enquadramento, a posição da câmara, composição da cena, a noção de profundidade, resultaram nas narrativas visuais que conhecemos hoje em dia.

Construíram o princípio da narrativa, em que qualquer história audiovisual necessita de conter um princípio, um meio e um fim que são explorados até aos dias de hoje por todos os cineastas do mundo.



Figura 1: “La sortie de l’usine Lumière à Lyon”- saída da fábrica Lumière em Lyon

O documentário “ La sortie de l’usine lumière à lion”- (**Maior, Gabriel**) a saída da fábrica de Lumière em Lyon, evidência aquilo que podemos considerar como o primeiro documentário cinematográfico criado, pois mistura num único filme o real e

aquilo que não é considerado real. Não apontaram a câmara do primeiro filme para um ator mas sim para a saída dos operários da fábrica, no fim do expediente da fábrica dos irmãos Lumière, a cena representava um dia comum no quotidiano dos operadores da fábrica , as mesmas pessoas, a mesma rua, o mesmo portão, o mesmo final de dia de trabalho, ou seja, a captura de conteúdo foi da rotina do dia-a-dia num dia em específico, ficando um registo do passado para quem vir aquela filmagem no futuro.

Durante as filmagens, inclusive, os participantes da cena quando se deram conta que estavam a ser filmados pararam a olhar para as câmaras pois não estavam habituados a terem uma câmara a captar os seus movimentos.

Nesta cena os irmãos Lumière conseguiram captar a essência da época, através das rotinas, a produção na fábrica, as atividades repetitivas nas linhas de produção, etc, podendo se entender através das imagens captadas que todos fazem parte de uma “engrenagem” onde todos se articulam entre si para o funcionamento da fábrica e do quotidiano, criando uma representação histórica da época.

Para a época uma das soluções poderia ter sido o uso do teatro uma vez que já existia à imenso tempo na sociedade ligado ao entretenimento, no entanto, decidiram como foco a imersão num mundo real e não imaginário, daí nasceu o cinema como documentário.

Estas novas ferramentas para o uso de material documentado, impulsionou o uso do conhecimento do ser humano como também da compreensão do mundo, da história e por si só do desenvolvimento do ser humano.

Pode se dizer que os primeiros documentários dos irmãos Lumière são “ o resultado do processo experimental do seu invento, submetidos, posteriormente, à apreciação pública” (**cinemovimento, 18fev2017**).

Este documentário ressalta o registo de um patrão aos seus empregados, guardados todos os seus movimentos através da captação de imagens.

Podemos apontar três processos que estão sempre presentes na transmissão de qualquer tipo de conteúdo visual: a percepção da pessoa que filma, a que é filmada e a que assiste ao filme , que pode se dizer que é uma duplicação da visão numa era de produção industrial capitalista.

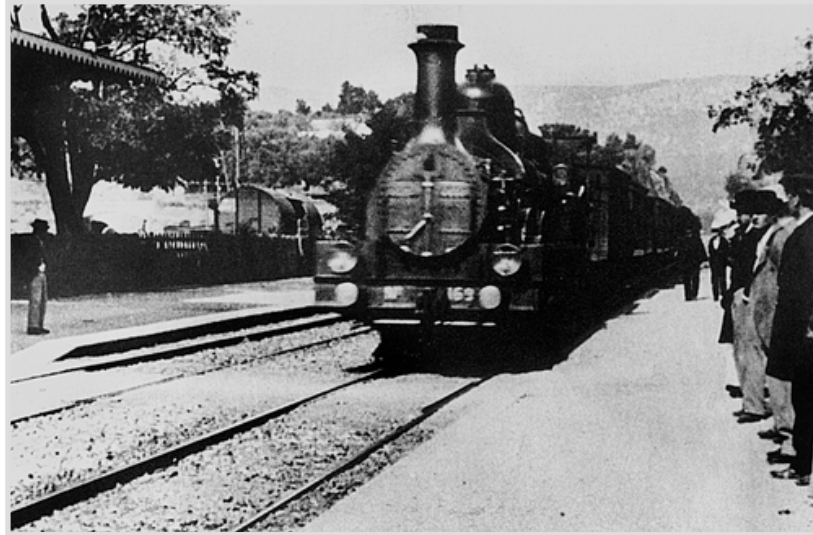


Figura 2. Chegada do comboio à estação

O filme “L'Arrivée d'un train en gare de La Ciotat” dos irmãos Lumiere, também pode ser considerado como um dos primeiros documentários a ser criado pois neste é possível de se observar que o foco não foi apontar a câmara para um ator mas sim para um comboio, a imersão e a essência foram depositadas no uso de imagem do quotidiano, num dia específico, quando este documentário foi transmitido pela primeira vez, na cena da chegada do comboio à estação, causou no público a percepção de um realismo tal, que os mesmos pensaram que a locomotiva estava a atravessar a tela de cinema.

Porém o documentário tal como o conhecemos atualmente, surgiu durante o século XIX onde foram definidas as condições deste género cinematográfico, por intervenção do russo Dziga Vertov e o norte americano Robert Flaherty, onde ambos defenderam a ideologia em que o cineasta deve sair fora do estúdio, e gravar a essência no seu natural, ou seja, é essencial que as imagens do filme retratem a realidade **(Gonçalo Sousa, Documentários, História do Cinema).**

Ambos tinham formas de trabalhar diferentes, mas sempre com a mesma essência , enquanto que o norte-americano Robert Flaherty pedia as pessoas para se representarem a elas mesmas perante a câmara, Dziga Vertov filmava as pessoas no seu quotidiano sem que as mesmas se apercebessem que estavam a ser documentadas.

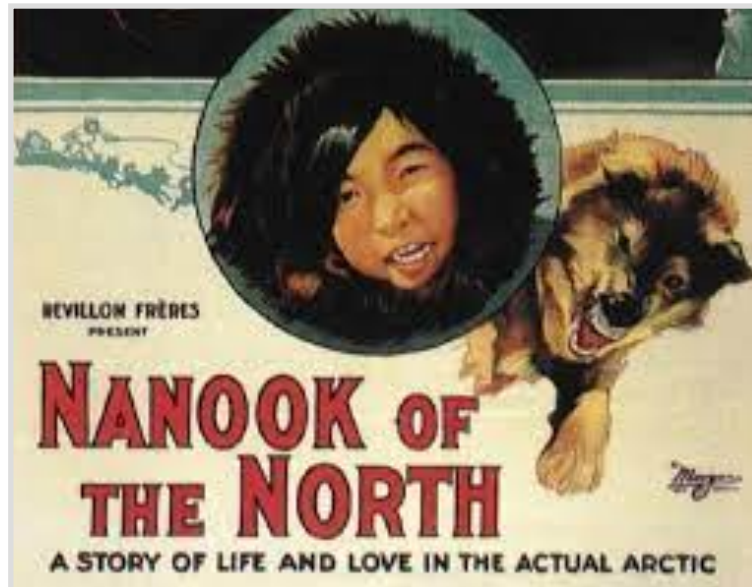


Figura 3:filme "Nanook, o Esquimó" (1922) de Robert Flaherty

Além disso após a captura de imagens faziam uma análise introspectiva, o que resultou na montagem, passando o documentário a não ser apenas um espelho da realidade, pois ao se interligar as imagens entre si conferiu-se um novo significado a realidade que outrora não existia, o filme "Nanook" de Robert Flaherty é um exemplo de um filme que foi realizado através de imagens reais encenadas pelas próprias personagens.(*Rotas Criativas,2020*)

Ressalta-se por isso que o documentário são imagens recolhidas nos locais onde ocorrem os acontecimentos relevantes , sendo o registo direto da realidade a primeira forma de cinema do género documentário pois é possível se constatar que ambos confirmam que é necessário que as imagens do filme digam respeito ao que existe fora do filme, no quotidiano.

Portanto, nos primórdios do cinema o objetivo era o de passar imagens de arquivo que continham as mais diversas situações do quotidiano, dos costumes, e hábitos onde o dia-a-dia das sociedades e a cultura foram bastante explorados nesta fase de ascensão do cinema.(*Ana Rualde, 2020*).

Um símbolo da ascendência do documentário foi marcado pelo inglês John Grierson, nos anos 30, que defendeu que, de acordo com o tema que era para ser trabalhado, era possível aborda-lo de diversas formas.

Definiu o realizador como sendo o autor criativo, visto que defendia que o documentário já não era apenas a reprodução de acontecimentos, mas sim de algo mais,

onde não basta apenas se considerar que é um documentário por nos apresentar o mundo através da lente de uma câmara, mas sim de algo mais, onde se une o o ponto de vista do realizador e da câmara.

Assume três pontos primordiais dentro dos quais:

-A obrigação de um registo da vida das pessoas e dos acontecimentos;

-Apresentação dos temas segundo um ponto de vista;

3-Responsabilidade do realizador de tratar com criatividade e cuidado o material que foi recolhido, combinando essas imagens com o restante do material base para a produção do documentário **(Gonçalo Sousa, Documentários, História do Cinema)**.

Ficou por isso denotado que o documentário é um filme de responsabilidade social, onde predomina maioritariamente a voz off, anotando que é devido a essas especificações do género cinematográfico que é por algumas vezes confundido como reportagem televisiva, embora tendo diferenças enormes entre ambas.

Voltando à citação inicial “o documentário é o tratamento criativo da realidade”. É necessário ressaltar a invenções mais importante, que neste caso é a fotografia, pois foi o mote para se construir o cinema.

*Segundo o fotógrafo Chema Conesa, “a fotografia é um documento que diz ‘isto é verdade’”. Mas se o documento “que diz ‘isto é verdade’ começa a lidar com as normas de composição de luz, de estética e de oportunidade. Se se une a realidade do que estás a fotografar, com a beleza do momento captado, então todas as outras cláusulas estão de alguma forma implícitas no mundo da arte”. Conesa diz ainda que “a arte não se constrói, a arte está na realidade”.*

**(TIAGO RESENDE, cinema 7a arte, 27 agst. 2017)**

Pode-se assim dizer que deste os primórdios do cinema a imagem teve um papel proeminente para aquilo que conhecemos como a sétima arte nos dias de hoje, esta evolução constrói a historia cultural da humanidade que está em constante mutação com o passar dos anos.

De acordo com Arruda (2017), o cinema surge intrinsecamente ligado à fotografia, pois é um conjunto de imagens e de sons que proliferam no saber de quem o esta a consumir.

A grande mudança deu-se então pela forma como se representava e transmitia factos, o que antes era apenas transmitido através de uma imagem estática (fotografia) passou a ser transmitida através de imagens em movimento, reais , sonoras e com história, o que fez ascender a arte cinematográfica.

Toda a constante evolução da sétima arte, que levou ate as grandes salas de cinema, foi um marco bastante importante no que diz respeito à questão da difusão de conteúdo.

## 2.2. A MISSÃO EDUCATIVA NO DOCUMENTÁRIO

Encontrou-se no cinema uma forma de se exprimir emoções e narrar diferentes culturas ao redor de todo o mundo.

Pode-se dizer que o cinema também renovou a educação pois os conteúdos que outrora só se conseguia ter acesso através de livros e documentos passaram a poder ser consumidos através de um documentário que acaba sendo uma forma mais atrativa de consumir informação.

O cinema pode ser uma forte ferramenta para a aprendizagem, vinculado aos conteúdos lecionados(Ana Rualde, 2020)

O cinema é utilizado como um forte recurso pedagógico para todas as faixas etárias desde as crianças até aos alunos do ensino superior, segundo **Fischer (2007,p298)** “ um dos trabalhos pedagógicos mais revolucionários é o que se refere a uma ampliação do repertório de professores, crianças e adolescentes, em matéria de cinema, televisão (...)para ampliar as possibilidades de estabelecer relações (...) para pensar de outro modo o presente que vivemos”.

Ao longo dos anos o cinema possibilitou-nos analisar as mutações das culturas e do próprio ser humano, contribuindo para o entendimento das questões do nosso subconsciente e assim conseguir nos ajudar na adaptação para o pensamento moderno.

O presente documentário sobre a guerra colonial tem como propósito ser um instrumento educacional e servir como forma de aprendizagem e encorajamento para que seja possível mudar o pensamento das gerações futuras, pois só é possível conseguir mudar o futuro se conseguirmos entender o passado. Se não houver registos do passado não se consegue recordar a história e todos nos somos história em constante desenvolvimento e aperfeiçoamento do ser humano.

Thomas Edison foi um dos que começou a por em causa as possibilidades do consumo de informação e aprendizagem do cinema serem aproveitados no ensino, dizendo que *podemos ensinar quase tudo através do cinema e que bastariam 10 anos para todo o ensino ser feito pelo cinema.*(Thomas Edison citado em pinheiro 1999:97).

A partir da década de 80 os audiovisuais entraram com força nas escolas através dos leitores de cassetes VHS tornando-se indispensável ao ensino através de conteúdos audiovisuais em contexto educacional.

Os audiovisuais são agora indispensáveis ao ser humano , portanto todos os setores da sociedade mais cedo ou mais tarde teriam de se adaptar a sua utilização no contexto que mais se enquadra a si (escolas, trabalho, lazer ,etc).

O inicio foi feito através das cassetes mas rapidamente se começou a expandir através da utilização de projetores, leitores DVD, televisores, computadores, telemóveis, entre outros que fizeram com que o pequeno ecrã se torna-se o maior elo visual do indivíduo com o mundo externo (**Hobsbawm 2008:489**), ou seja, o cinema é um instrumento poderosíssimo capaz de modelar pensamentos, atitudes, comportamentos e despertar tendências.

O seu uso também potencializa a critica e um maior desenvolvimento intelectual em contexto de sala de sala de aula potencializando o saber e uma maior e mais ativa participação das gerações futuras, passam a ter uma maior concentração e atenção aos conteúdos a serem lecionados, um maior domínio dos conhecimentos a serem transmitidos e o despertar da curiosidade, pelo querer saber mais devido a conseguirem diversas abordagens da mesma realidade tornando os alunos de hoje melhores adultos no futuro.

Já em Portugal, esta abordagem começou a ser utilizada a partir dos anos 60 (**Barros,2012**) com aquilo que hoje conhecemos vulgarmente como telescola, o que foi deveras uma alternarias viável durante a pandemia de covid-19 onde podemos verificar que foi um recurso bastante promissor numa época em que todos os setores de ensino tiveram de ser realizados à distância.

Aqui se viu a importância dos conteúdos audiovisuais em tempos de pandemia de covid-19 quer em termos de ensino como de entretenimento e de busca por informação durante os meses de confinamento ou de confinamento devido à doença, tornando o consumo do online e dos audiovisuais uma realidade incontestável por parte da sociedade .

## 2.3. A NARRATIVA E A EDIÇÃO NO DOCUMENTÁRIO

Sabe-se que os primeiros filmes tinham em comum entre todos uma sequência de imagens sem interrupções, com uma linha temporal que regista uma determinada ação desde o seu início ao término, claro, dentro dos limites de duração do rolo do filme, sempre usando um enquadramento predominantemente fixo, num único plano (João Pessoa,2012).

*“Historicamente, este procedimento - montagem paralela - constituiu um dos pólos de desenvolvimento da narração cinematográfica. Esta, obviamente, envolve hoje uma serie muito mais complexa de procedimentos (...). Mas, inegavelmente, a montagem paralela e a mudança do ponto de vista na apresentação de uma única cena constituíram duas alavancas básicas no desenvolvimento da chamada "linguagem cinematográfica” ”.*

**(Xavier,2005,p.30)**

A edição, a montagem e a narração são os instrumentos que fazem com que o espectador se despenda do cinema enquanto meio de entretenimento e se voltar na sua totalidade para a estória, dando ao cinema o potencial do ponto narrativo que buscava.

Os princípios da narrativa são intrinsecamente comuns a vários tipos de discurso de atividades humanas, tais como a religião, a arte, a ciência, o direito , a historia, jornalismo , entre outros em que é possível se verificar que a narrativa não é apenas ligada a ficção, indo muito além disso.

Segundo Bordwell (1985, p.90), “ a narrativa é uma cadeia de eventos que ocorrem no tempo e no espaço segundo uma relação de causa-efeito”, estando tal como já foi referido, em qualquer atividade do ser humano, a narrativa é algo intrinsecamente ligado a necessidade do ser humano de representar eventos e histórias.

O processo cinematográfico teria de ser algo quase que imperceptível , na medida em que a montagem, a narração e a captação das imagens tinham de ter em si uma regra de continuidade da estória o mais ténue e natural possível.

Podemos ligar esta linha de pensamento aos diferentes planos de câmara, em que o uso de cada um deles tem um significado importantíssimo para o sentimento e a cena que se esta a querer transmitir.

Desde o grande plano, o plano picado, o plano contra-picado, o plano aproximado (...) cada um deles tem como objetivo atingir um fator psicológico para transmitir uma dada emoção ou entendimento ao espectador, um exemplo específico, quando se utiliza um plano aproximado o objetivo de dar destaque ao rosto é uma necessidade de transmitir uma carga emotiva ao espectador como forma de o fazer entender uma determinada narrativa do documentário.

E assim, tal como a literatura, o cinema começou a contar estórias com os seus próprios elementos de expressão, articulados entre si através da montagem(**João Pessoa, 2012**).

Foi assim que surgiu a necessidade por parte dos diretores de cinema e outros estudiosos de se debruçarem no cinema enquanto forma de expressão.

O editor surge como o condutor psicológico do público através do uso de quadros e da montagem, destacando assim cinco pontos essenciais, segundo Pudovkin:

-Contraste: uso de duas imagens diferentes que quando combinadas forçam o público a estabelecer uma comparação entre elas.

-Paralelismo: Transmite a ideia que as cenas que são mostradas sejam complementares a medida em que o filme avança. O paralelismo aguarda a semelhança e o contraste mesmo que o seu foco principal seja o confronto entre as cenas que são montadas.

-Simbolismo: Retrata ideias ou conceitos que se co-relacionam de maneira simbólica com o objetivo de transmitir uma mensagem que as une estabelecendo uma ligação de significado entre elas.

-Simultaneidade: Destacado como um dos princípios mais direcionado para a questão emocional e que se relaciona a mais do que uma linha temporal ou narrativa da história, tratando de maneira simultânea uma ou mais personagens, fazendo com que as mesmas se possam juntar num determinado momento de maior climax.

Leitmotiv- Expressão na música que indica a repetição de um trecho de música num determinado momento, ou seja, uso da repetição de um elemento numa determinada cena, anunciando um evento similar.

Usando esses princípios na montagem de um filme/documentário aliado as posições de câmara , conduz o publico através de uma narrativa psicológica que o insere no contexto da história e constrói o filme de maneira a que não seja apenas uma junção de imagens mas que também seja a construção emotiva ao redor de um determinado acontecimento ou passagem a ser registada.(**João Leite, 2020**)

Tanto a narrativa como a edição são uma junção que dependem uma da outra de forma complementar para conseguirem transmitir na perfeição o conteúdo de uma determinada história de forma a que consiga transmitir, com sucesso, a essência da história ao público, pois ambas representam um papel importantíssimo na informação a ser transmitida, assim sendo, uma edição tanto “ pode potencial o material captado como levar ao mesmo a um total insucesso”(Miguel Vieira,2013 , p.7).

## 2.4. O DOCUMENTÁRIO EXPOSITIVO: DEFINIÇÃO

Um documentário é sempre um compromisso de exploração da realidade.

E o documentário expositivo tem como fator importantíssimo a argumentação forte, que é um ponto fulcral do documentário, onde através da pesquisa abrange todos os lados importantes de determinada história que representa.

Tem como característica predominante a objetividade e a continuidade da argumentação, sendo aquilo que é mostrado em imagens reforçado com aquilo que é narrado e dito pelos intervenientes.

As imagens tem como função completar aquilo que a narração e as entrevistas estão a argumentar ao longo do documentário.

### 2.4.1. ELEMENTOS DO DOCUMENTÁRIO EXPOSITIVO

O documentário expositivo agrupa fragmentos do mundo histórico em uma perspectiva retórica e argumentativa (**Nichols bill, Papyrus 2005**).

Dependem maioritariamente de uma lógica informativa transmitida oralmente enquanto que as imagens são utilizadas como complemento da informação que está a ser transmitida, sendo caracterizadas como uma demonstração daquilo que é falado.

Prioriza imensamente a narrativa , a argumentação e a objetividade dos factos, tem de conter por isso uma imagem clara e bem construída, argumentos elaborados , com uma retórica bem elaborada complementadas por uma voz off.

Utiliza personagens que são entendidas/especializadas na área pelo qual se rege o documentário a ter elaborado, organizando por etapas e de forma lógica o acontecimento real a ser retratado através do documentário.

De forma sintetizada o documentário expositivo (**Dias,Luciano 2016**) é uma forma de retratar a realidade de factos históricos através de elementos visuais, históricos e textuais de forma assertiva de forma a comprovar as informações nele apresentadas quer através das personagens , a voz off e das imagens.

O documentário expositivo é sem dúvida o mais adequado para este documentário na medida em que este documentário tem como objetivo ser um espelho da realidade.

Para além de remeter aos dias em que os ex-combatentes estiveram no terreno na guerra colonial, transmitindo as suas emoções relativamente a tudo o que foi vivido e aquilo que permaneceu em silêncio ao longo de todos estes anos, informações essas que nem nos meios da comunicação se encontra presente, sendo as mesmas comprovadas através de imagens e vídeos da época fornecidos pelos mesmos, e também procurando uma busca da sua realidade atual, relativamente ao stress pós traumático e condições de vida, que não é a que estavam a espera.

#### **2.4.2. A VOZ E A UTILIZAÇÃO DAS TESTEMUNHAS**

A voz das testemunhas no documentário expositivo e, em particular, neste documentário sobre a guerra colonial tem um papel fulcral na transmissão da informação.

As testemunhas são o depoimento ocular de tudo o que foi vivido, narrando e comprovando os factos que são alegados ao longo de toda a narrativa.

A utilização de testemunhas neste tipo de documentários torna aquela informação e aquela realidade para o espectador mais sólida, na medida em que quem a esta a relatar são pessoas que efetivamente viveram e experienciaram aquela realidade e estão a partilha-la com o espectador, no entanto, a que ter em consideração que o depoimento de uma testemunha não é um elemento inquestionável e uniforme mas sim complexo no processo de articulação (**Ansgar Schaefer,2014**), segundo o filósofo Paul Ricour é aqui que a “ memória declarativa se externaria”, que considera a testemunha como sendo uma peça fundamental para toda a memória Histórica “ tudo começa não a partir dos arquivos, mas sim a partir da testemunha”.

O filósofo aponta que para qualquer testemunho existe algo que é fulcral em qualquer relato, a questão da confiança, ou seja, instiga ao recetor da informação que

acredite naquilo que esta a ser dito, onde o recetor da informação pode proceder à aceitação do testemunho. A aceitação da informação pode ser feita através daquilo que é dito como também pela reputação da própria testemunha, ou seja ( se for conhecida ou se tiver um papel relevante na ação merece a confiança do recetor).

Pode inclusive acontecer uma série de erros , ligadas a credenciação que pode condicionar os depoimentos **(Ansgar 2014)**, tais como uma má memória de reconstrução ou perceção dos fatos devido a passagem do tempo ser muito extensa.

Sintetizando a análise do filosofo Ricoeur, a existência de uma testemunha é considerada como a garantia da ocorrência de um evento, pois isso significa que alguém presenciou aquele acontecimento pessoalmente, ou seja, é uma testemunha ocular e presencial do evento e que, não sendo a única, pode ser comparável com outros depoimentos a cerca do mesmo acontecimento.

Uma testemunha é válida somente se existir um dialogo válido por parte do indivíduo participante na ação, a sua credibilidade assenta naquilo que se sabe a cerca do acontecimento e no relato da própria testemunha em que a confiança ou a falta da mesma por parte de quem vê o depoimento irá gerar a validação do mesmo.**(Ansgar, 2014)**

Uma testemunha é então uma narrativa do evento constituída maioritariamente por memória e pela perceção dos acontecimentos, estruturando a narrativa de acordo com as suas lembranças e com o campo emocional.

A utilização de testemunhas nos documentários é por isso um ponto fulcral para o sucesso deste e de qualquer projeto.

O ser Humano tem por tendência em confiar em rostos, rostos esses que sejam compatíveis com o seu estado emocional, lógico e de personalidade, a testemunha é por isso utilizada para transmitir credibilidade e confiança por parte de quem vê e ouve o documentário.

Para além de o produtor ter o contexto histórico base, através do diálogo e do testemunho dos intervenientes, toda a linha de raciocínio e de construção do documentário é alinhada e intensificada através da utilização do testemunho dos testemunhos oculares, que conduz de forma mais pormenorizada o narrador e o produtor

ao nível da estruturação. O testemunho ocular é por isso visto ,(Ansgar,2014) como “um produto de emocionalidade que autentica os materiais audiovisuais de arquivo, as novas filmagens e as informações do narrador e que criam a ponte entre o passado e a atualidade”, daí que o aspeto emocional deve refletir-se na apresentação ao consumidor do conteúdo.

O presente documentário irá utilizar na sua maioria as testemunhas para retratar a guerra colonial aos olhos de três ex-combatentes que estiveram na linha de fogo cruzado a combater pelo país e também defender as suas vidas, como lidaram com a saudade, como foram os dias na frente de batalha, o seu regresso e como foi desde o pós-guerra até aos dias de hoje, quais foram os efeitos colaterais de uma guerra que não era a deles, ou seja, como eles estão atualmente.

## 2.5. O DOCUMENTÁRIO EM PORTUGAL

O cinema em Portugal , mais concretamente o documentário, começou em Agosto de 1896, no porto, com o filme “Saída do Pessoal Operário da Fabrica Confiança”, realizado por Aurélio da Paz dos Reis, uma curta-metragem, mudo e a preto e branco, que teve a duração de aproximadamente um minuto **(Carolina Bessa,2021)**.



Figura 4 :Cena do documentário ”Saída do Pessoal Operário da Fábrica Confiança”

Nele vemos a representação de um grande grupo de trabalhadores a sair do seu local de trabalho na hora de almoço, na rua de Santa Catarina, no porto, ao mesmo tempo que passa uma carrete com passageiros a ser puxada por dois cavalos e passado um tempo um homem a descarregar mercadoria, dando a sensação de um dia bastante ocupado e movimentado na cidade do porto e revelando a força de trabalho dos trabalhadores.

Este acontecimento em Portugal deu-se passado pouco mais de um ano após a exibição publica do filme dos irmãos Lumière, pois Aurelio Reis, fascinado pelo Cinematógrafo viajou até paris com a esperança de o adquirir, no entanto, sem sucesso. Conseguiu, tempo depois, um aparelho similar dos irmãos Werner, começou o cinematografo português dando assim inicio a sétima arte em Portugal.**(Carolina Bessa, 2021)**.

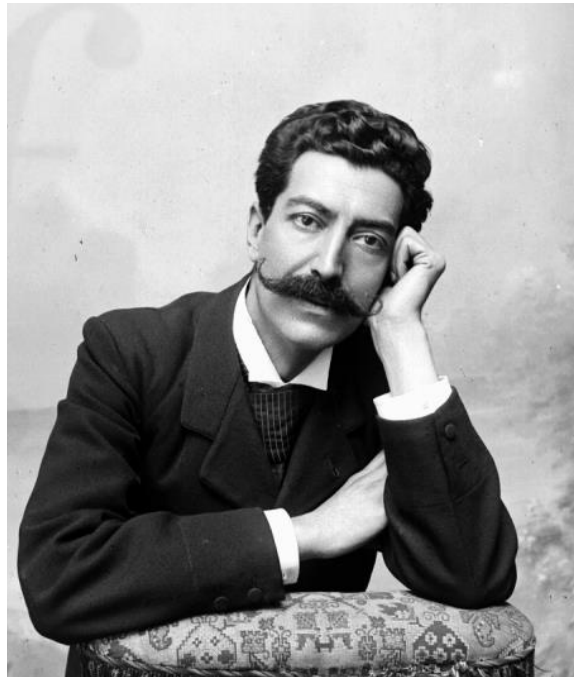


Figura 5: Aurelio da Paz dos Reis/ foto de pesquisa do centro Português de Fotografia

Foi pela primeira vez transmitido no teatro do Principe Real, hoje conhecido como Teatro Sá da Bandeira

Logo após, em 1917 foi criada a secção de Fotografica e Cinematográfica do Exercito com o objetivo de “Registrar assuntos relativos à educação e preparação do exército, na paz e na Gerra e de constituir um aquilo histórico” (Ansgar,2014) foi assim criada a primeira fonte de arquivo portuguesa ligada à vertente militar, pois a recente arte tinha uma certa importância, utilidade e uma mais valia que para o futuro podia ser utilizada, sendo utilizada pela primeira vez antes do 25 de Abril de 1974.

No ano de 1928 surgiu ,no cinema Português, o filme com mais duração do que apenas o registo de um evento momentâneo , de seu nome “ Nazaré, praia de pescadores”realizado por Leitão de Barros e António Lopes Ribeiro e “Lisboa, Crónica Anedótica de uma capital”de 1930 realizado por Leitão de Barros.(Ansgar,2014)

No entanto, só em 1931, com a obra de Manoel de Oliveira “Douro, Faina Fluvial” é que foi criado um documentário dentro dos padrões outrora estabelecidos por outros criadores, dentro dos quais Vertov e Grierson.

Com a instauração da ditadura militar de 1926 foi criado o apoio financeiro para a produção cinematografica nacional, que até então era um dos maiores problemas dos realizadores , os gastos financeiros.

Surgiram vários decretos de lei incluindo o decreto nº 567 de 6 de Maio de 1927 que exigia cumprimentos mínimos para a transmissão de filmes, onde a exibição de uma película portuguesa teria de ter, no mínimo 100 metros e a produção nacional era isenta de direitos alfandegários caso fosse comprovada que a gravação das mesmas tinha sido feita em território nacional.

Gerou-se um aumento significativo de documentários de pouca duração, cerca de 3 minutos, o equivalente aos 100 metros mínimos, (Asgnar,2014) porém foram estipulados preços de rodagem e de transmissão dos cliques, e devido a isso os preços de aquisição eram relativamente baixos, o que acabou por gerar imensos documentários curtos e com pouca qualidade, o interesse era quase que única e exclusivamente produzir em massa, deixando a essência da sétima arte de parte.

Em 1933 foi criado o secretariado da propaganda nacional sob a direção de Antonio Ferro e mais tarde em 1948 o fundo do cinema nacional, no entanto tudo o que fosse produzido era coberto pela censura da época, onde regra geral, tudo o que era produzido não poderia ter temas a ser tratados que possuíssem uma oposição ou crítica ao regime, sendo maioritariamente temas de propaganda ao regime.

Surgiu uma vertente importante dos documentários portugueses, (Asgnar,2014) foram feitos alguns filmes de carácter amador sobre a vida das colónias e em 1929 começaram a surgir uma série de obras financiadas pela Agência geral das colónias, onde a primeira iniciativa, organizada por Augusto Seara, produziu um documentário de seu título “ Por terras de Ébano” (de São Tomé e Príncipe), um ano depois a Missão Cinematográfica de Angola, por Antunes da Mata e José Cesar de Sá onde conseguiram filmar cerca de 10 mil metros de material de arquivo, o objetivo era no fundo trazer os núcleos Urbanos à metrópole mostrando a realidade dos nativos, entre muitos outros documentários filmados na época.

Nos anos sessenta, com o eclodir da Guerra Colonial, surge na RTP uma nova entidade produtora de documentários sobre os territórios ultramarinos, tornando-se central para a defesa da ação militar nas antigas colónias.

A divisão de fotografia e cinema dos serviços cartográficos do exército produziu o primeiro filme a preto e branco, com uma duração de 25 minutos, o filme “Luanda”

retrata os aspetos da cidade, incluindo as atividades económicas de Luanda e explorava o relacionamento entre a comunidade Branca e os nativos, sendo que por isso a televisão publica portuguesa registou as primeiras e únicas imagens de arquivo dos massacres de 1961.

Estas imagens surgiram mais tarde integradas em documentários , dentro dos quais “Angola-Decisão de continuar” que resultaram em muitos outros filmes sobre a guerra do ultramar como ponto fulcral a sensibilização através de uma ação psicossocial para além de estar presente em outros locais como propaganda , reportagens, entre outros.

Ou seja , o cinema documentário em Portugal foi algo que foi surgindo ao longo dos anos, o enquadramento político e da censura características da época não possibilitou que a eclosão da sétima arte fosse tão explorada, aprofundada e aperfeiçoada tão rapidamente como foi em outros países.

## **2.6. A INFLUÊNCIA DO DOCUMENTÁRIO NA ATUALIDADE**

O documentário tem a capacidade de fazer o espectador de se emocionar e refletir sobre determinado tema, usado para tratar temas e questões importantíssimas da sociedade resultando numa ferramenta poderosíssima para o ser humano.

O cinema tornou-se uma ferramenta social deveras relevante na questão da representatividade de acontecimentos através do entretenimento, tendo o poder através da linguagem emotiva de construir conceitos e hábitos de grande parte da população.

Inclusive, os consumidores do conteúdo passam a ter uma outra percepção de assuntos atuais e acabam por adquirir novos hábitos e desenvolver novas formas de linguagem.

Além do benefício claro para o campo da educação ( tal como já foi abordado anteriormente),da mobilização social e a participação na sociedade em torno de interesses comuns , o documentário é como um veiculo impulsionador relativamente ao desenvolvimento cultural (**Arlindo Machado, 2001,p25**).

Desde o seu aparecimento a sétima arte foi deveras um importante instrumento para todos os campos da sociedade que hoje em dia fazem um uso diário das mesmas, passou a ser como uma “prótese” do ser humano, a qual já nos é impossível viver sem, ela fomenta a memória , a imaginação, o conhecimento pessoal e coletivo, a atenção, o raciocínio, entre outros, conhecimentos esses que não são mutáveis independentemente de raças, crenças religiosas, culturas ou posições sociais, o cinema é uma arte de todos criada para todos, sem distinções.

O documentário assume a construção da realidade a partir de produções meditativas com o objetivo de mobilização através da representação do quotidiano.

Tal como afirma Cicília Peruzzo “ A participação e a comunicação representam uma necessidade no processo de constituição de uma cultura democrática, de ampliação dos direitos de cidadania e da conquista da hegemonia, na construção de uma sociedade que veja o ser humano como força motivadora, propulsora e receptora dos benefícios do desenvolvimento Histórico.”(1998,p303).

Assim é possível se conseguir ter a noção de que o documentário além de estabelecer ligações culturais, emotivas e ideológicas ao redor do mundo através da documentação de assuntos e temas de carácter relevante, fomenta e valoriza o desenvolvimento dos indivíduos, como forma de melhorar a sociedade e caminharem todos para a busca de um bem comum a todos, aprendendo com os erros do passado para melhorar o futuro.

## 2.7. ENQUADRAMENTO HISTÓRICO DA GUERRA COLONIAL

A guerra colonial foi o período de confrontos entre as Forças Armadas Portuguesas e as forças organizadas pelos movimentos de libertação das antigas colónias de Moçambique, Angola e Guiné-Bissau entre os anos de 1961 e 1974.

Durante o regime ditatorial do Estado Novo não foi reconhecida a existência de um conflito armado, considerando os levantamentos armados dos movimentos de libertação como atos de terrorismo.

Após a criação da ONU em 1945 foi consagrado os direitos dos povos à autodeterminação e independência, onde várias potências ao redor do mundo (exemplo França e Inglaterra) conceberam independência às suas colónias, a exceção de Portugal, em que Antonio Oliveira Salazar considerava que as atuais ex-colónias faziam parte das poses portuguesas e integravam o país, sendo consideradas províncias ultramarinas, multirracial e pluricontinental (João Lima, 2007).

Perante a posição de Salazar foram criados os movimentos independentes das ex-colónias nas três frentes, em Moçambique a FRELIMO, em Angola o MPLA, a UNITA e a FNLA e em Guiné o PAIGC, dando início às primeiras revoltas em Angola e em 1963 e 1964 em Guiné e Moçambique, respetivamente.

Portugal mobilizou cerca de 900 000 portugueses e enviou as tropas para África onde se juntaram às tropas locais.

Esta guerra resultou em mais de 100 000 mortos de ambos os lados, além de vários feridos de guerra que ficaram incapacitados devido a este conflito armado que durou de 1961 a 1974 (13 anos), provou despesas elevadíssimas e o isolamento de Portugal a nível internacional.

Apenas com o 25 de Abril de 1974 que a guerra do ultramar foi cessada e as colónias se tornaram independentes (salvo que as colónias portuguesas ainda permaneciam em África após o 25 de Abril durante um período compreendido entre 1 a 2 anos).

Após o regresso dos ex-combatentes à metrópole, o regresso à realidade que outrora era a sua passou por processos difíceis na medida em que esta guerra deixou

vários marcos significativos a nível psicológico que influenciou as vivências de vários ex-combatentes no regresso à sociedade, dentro dos quais o stress pós traumático e o auxílio por parte do estado que em nada condiz com o que tinha sido promulgado pelo estado.

## 2.8 MEMORIAS E TRAUMAS DE GUERRA

A preservação da memória é de extrema importância para que as futuras gerações possam conhecer o passado de forma realista, e poderem melhorar o futuro não incorrendo nos mesmos erros do passado.



Figura 6: “Sejam benvindos a este... campo de concentração”- Foto do ex combatente Antonio Joaquim Carvalho Pereira enquanto escrevia uma carta para a esposa.

Pode-se dizer que nos somos história, daí que preservar as memórias é relembrar que somos parte de algo, que somos cultura, a memória é cultura e, a cultura é identidade em que todos de forma direta ou indireta contribuimos para as lembranças e aprendizagens das gerações futuras.

A guerra colonial foi um acontecimento bastante traumático no ponto de vista psicológico (sanidade mental) para os sobreviventes, em que, muitos deles, trouxeram com eles grandes problemas ao nível de stress pós traumático (os chamado traumas de guerra).

Quanto aos traumas de guerra, o stress pós-traumático é um “sofrimento psíquico, que a pessoa passa devido à exposição a uma experiência traumática que ela

tenha vivenciado. Geralmente a pessoa vivenciou, assistiu, testemunhou ou foi confrontada com um ou mais situações negativas envolvendo um sofrimento real ou uma situação ameaçadora na qual a pessoa pode reagir com intenso medo, impotência ou horror” (sociedade brasileira clinica médica, anuidade 2021).

Cerca de 55 mil ex-combatentes sofreram desta doença crônica que obtiveram durante os longos meses que estiveram nas ex-colônias a combater pelo exercito português.



Figura 7: “Marimbas apertai com o vagometre se não ...” Fotografia fornecida pelo ex-combatente Antonio Joaquim Carvalho Pereira

As imagens dos colegas mortos em combate, o som das balas que ecoavam no meio das guerrilhas, os cheiros característicos dos locais onde estiveram , a inibição do sono foram alguns dos factores que fizeram eclodir os sintomas de PTSD, depressão e ansiedade, que não foi tratada devido aos ex-combatentes não recebem o suporte e o apoio necessário que lhes devia de ter sido atribuído.

Vivem esse trauma diariamente através de pesadelos ou “flashbacks”, ao evitar estímulos associados, como por exemplo, a recusa de falar do assunto, ver filmes

ou notícias de guerra e alguns até com sintomas e sinais de hiper-atividade neuro-vegetativa como reações de alarme motivadas pelo som de foguetes.

É particularmente com o passar da idade, a chegada à idade da reforma ou até em casos de despedimentos que estes sintomas se tornam mais evidentes pois a pessoa tem mais tempo livre para pensar e vem os sentimentos associados á revolta de terem combatido na guerra do Ultramar sem terem escolha ,os ademais eventos vivenciados durante a guerra e também o facto de não terem reconhecimento por parte de quem os poderei ajudar a canalizar aqueles sentimentos ( Cláudia Sobral, JPN, 12 jan 2010) que muitas das vezes acaba por ter impacto em agentes secundários tais como a família. (irmãos, esposas , filhos, netos , etc).

Uma das características de afetar as famílias, em causa dos stress e traumas trazidos, apresentam uma natureza bidirecional, na medida em que o suporte familiar pode moderar o impacto do trauma no familiar causado, ou então o impacto do membro traumatizado também pode traumatizar a família (Catherall, 2004, citado por Matsakis 1996).

Existem inclusive estudos de indivíduos com PTSD em que os familiares apresentam com maior probabilidade queixas e sintomas de ansiedade, depressão, psicoses, comportamento anti-social e diferentes reações emocionais e comportamentais. (Tese Mestrado Susana Martinho de Oliveira, universidade de Lisboa, 2008, p. 5).

A pandemia veio a reavivar os sentimentos de insegurança e de medo dos ex-combatentes, devido ao confinamento que desplotou as vivências de guerra, como a solidão e o afastamento o que também fez aumentar a procura dos recursos a serviços de apoio psicológico.

O presidente da Associação dos Deficientes das Forças Armadas\* (ADFA), Manuel Lopes Dias, afirmou “que o isolamento a que a pandemia obrigou veio reavivar memórias dos tempos de guerra, que agravaram as dificuldades já sentidas pelos deficientes militares.”(JN/Agências,18 julho 2021, Restrições e medo reavivaram memórias da guerra colonial).

\* JN, Agências. “Restrições E Medo Reavivaram Memórias Da Guerra Colonial.”

## 2.5. IMPORTÂNCIA E PERTINÊNCIA

A importância e a pertinência nesta investigação prende-se na medida em que se não existirem os relatos destes ex-combatentes, em breve, já não será possível a obtenção dos mesmos pois já todos apresentam idades avançadas, pelo que é necessária e com a urgência a realização desta investigação.

O cinema é assim uma forma de consciencializar o consumidor, criar debates, relembrar o passado entre outros.

Um exemplo de um documentário bastante interessante ,semelhante a esta investigação é o “Shoah”, 1985, de Lanzmann pois representa uma catástrofe, e transmite parte da memória, mediante testemunhos , do extermínio dos judeus durante a segunda Guerra Mundial-Holocausto, onde conta com vários testemunhos que transmitem a sua memória dos acontecimentos ( campos de concentração), sendo um documentário sem imagens de arquivo que recupera o genocídio nazi por meio de diversos depoimentos e memórias, que se insere num cenário de debate e discussão sobre a representação de catástrofes e dos limites éticos impostos. **(Oliveira , 2008).**



Figura 8: Intro documentário “A guerra” de Joaquim Furtado

Exemplos de documentários portugueses sobre a guerra colonial temos a serie documental “A guerra” de Joaquim Furtado, onde ao longo dos episódios descreve como foi a guerra nas três frentes de combate, utiliza documentação da época (fotografias , videos , lembranças, gravações rádio, etc) e testemunhos.



Figura 9: Intro documentário “ Memórias de guerra”

A serie de reportagens da RTP “Memórias de guerra” ,que tem vários capítulos, dentro dos quais, “o primeiro contingente enviado para angola”, “feridas físicas e o stress pós-traumático”, “emboscadas”, “emigração salvou muitos jovens do conflito” (entre outros), e também uma serie da Angola documentários - “A guerra colonial”.

Fora os conteúdos audiovisuais também existem diversos livros sobre o tema , tais como “Declarações de guerra” Vasco Luis Curado, “Nó cego” de Carlos Vale Ferraz, “Guerra Colonial” de Aniceto Afonso e Carlos Vale Ferraz, entre outros.

No entanto, o que irá ser criado através da realização deste documentário terá um caracter mais pessoal e emotivo, com declarações e situações nunca antes passadas para público.

### **3. DESENVOLVIMENTO**

#### **3.1 PRÉ-PRODUÇÃO**

A partir de um interesse pessoal e pela questão da preservação da memória e da cultura cheguei a escolha deste tema final.

A produção deste projeto prático audiovisual que se intitula de “As faces da guerra” começou assim que o tema foi escolhido durante as aulas de “montagem e edição” e “Produção” do segundo semestre do Mestrado de TCIM, onde escolhi contar a história do meu avô, que ele guardava com grande tristeza de ter vivido, com apenas 21 anos, os 3 anos que teve em Luanda , na guerra colonial portuguesa, os colegas que viu perderem a vida mesmo em frente aos seus olhos, as emboscadas, o dia a dia, as saudades da família, a mulher que deixou grávida no seu país, que só viu a filha passados 2 anos, isso tudo fez com que o tema surgisse e conforme o meu avô existem centenas de outros ex combatentes com histórias similares ou até mais extraordinárias.

O objetivo é que as personagens falem o mais verdadeiro e espontaneamente possível, que dividam com a câmara os seus sentimentos mais profundos e segredos que só divulgariam a um ente muito próximo, os seus traumas , as suas experiências, como se sentem passados tantos anos.

A base para este documentário irá ser mais reduzida com cerca de 3 a 4 participantes, para que a história a ser divulgada seja mais aprofundada e próxima da realidade.



Figura 10: Fotografia dos três intervenientes deste documentário.

Trata-se portanto de uma pesquisa indutiva, em que a construção da relação de confiança com as personagens se deu a partir de contactos estabelecidos na fase anterior à das filmagens, como as conversas que tive com o meu avó, um colega que teve com ele na guerra do ultramar, outros soldados que tiveram na guerra do ultramar que consegui falar através de paginas e grupos criados pelos mesmos no facebook, entre outros.

As personagens para este documentário foram escolhidas sobretudo pelo critério de serem ex-combatentes da guerra do ultramar e que quisesse partilhar as suas vivências de livre e espontânea vontade neste projeto audiovisual.

Após reunião com o Professor Doutor Carlos Coelho Costa, orientador deste projeto de mestrado foi iniciado a prospeção para a elaboração deste documentário.

Após falar com alguns ex-combatentes sobre o projeto e explicar o que queria alcançar com o mesmo, reuni os participantes que considero imprescindíveis para a realização deste documentário, curta-metragem, o que não foi difícil pois muitos deles querem ajudar na consciencialização do que foi a guerra colonial portuguesa, o que passaram e também conseguirem com que este marco na história não seja esquecido pelas gerações mais novas e as que estavam por vir.

O documentário terá uma duração de cerca de 30 minutos, onde estes dois ex-combatentes iram dar os seus testemunhos, sobre aquilo que viveram durante a guerra colonial na frente de combate e como foi a vida após o regresso à metrópole.

Os ex-combatentes, tem algo em comum entre os dois, eram amigos e do mesmo grupo em Luanda, durante a guerra eram entre eles que procuravam conforto para enfrentar as adversidades dos dias de guerra vividos desde o dia em que chegaram a Africa até ao regresso ao seu quotidiano, facto interessante é que desde o seu regresso nunca mais se viram pessoalmente, o que irá ser usado no documentário como factor surpresa o reencontro dos três , onde irá ser documentado os reações e as emoções do reencontro, ao final de tantos anos separados.

## 2.6. Gantt Chart

DOCUMENTÁRIO: “ DE COMBATENTES A HERÓIS: AS FACES DA GUERRA”.

Tese de mestrado: TCIM

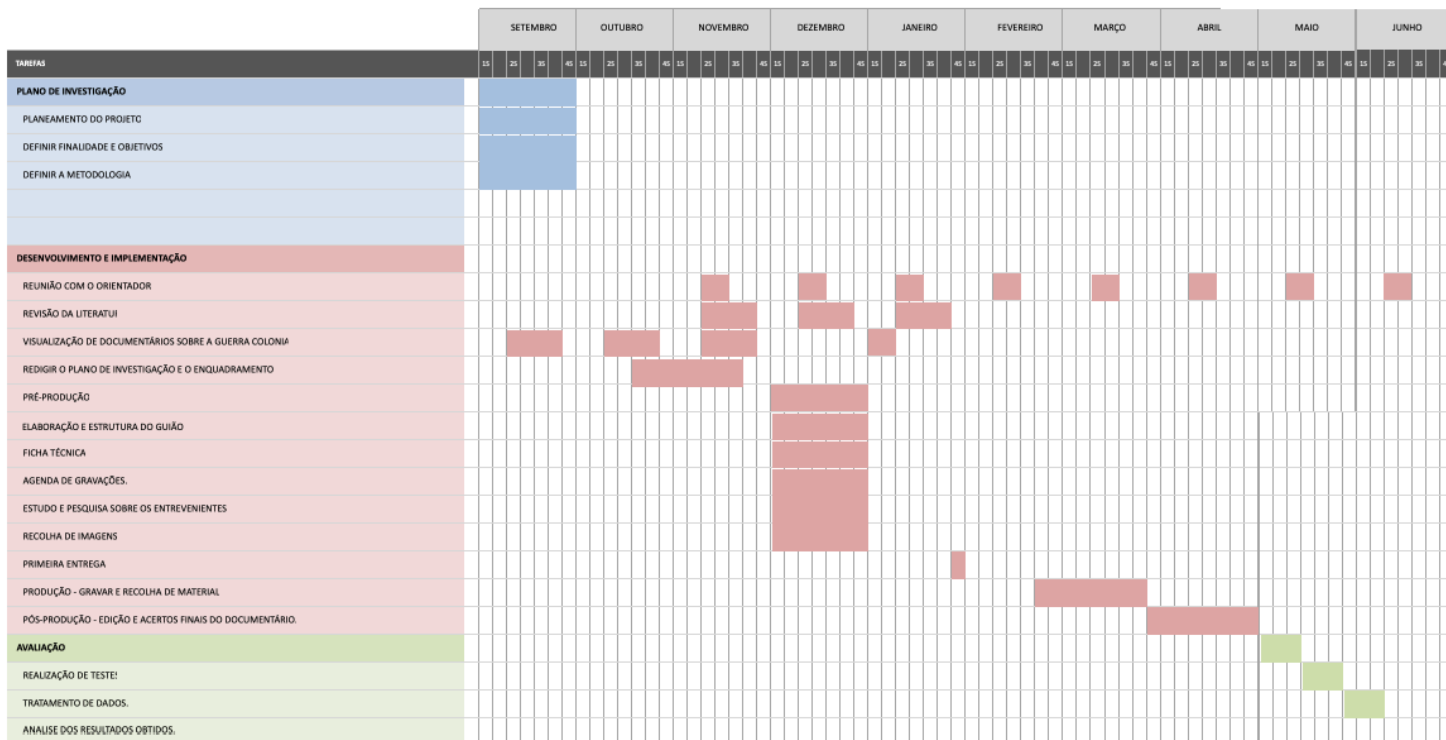


Figura 11:Gant Chart

## 3.2 PRODUÇÃO

Este documentário foi gravado em casa de um dos entrevistados que nos cedeu a sua casa para as gravações dos conteúdos.

Ao todo, para reunir todo o material necessário foram necessários dois dias de gravações.

Primeira entrevista: Antonio Pereira

A entrevista ao ex-combatente Antonio Pereira foi gravada num escritório, onde em cima da mesa pode se ver pelas imagens artigos e coisas que o ex-combatente fez, enquanto esteve na guerra do ultramar.

Foram utilizadas duas câmaras para as filmagens, uma de plano aproximado e uma outra de plano geral.

Foi utilizado a luz ambiente da janela que estava na lateral e uma iluminação artificial central.

Segunda entrevista: Carlos Carvalho

Na entrevista ao ex-combatente Carlos carvalho utilizamos duas câmaras para a recolha do conteúdo em video, sendo as imagens um plano aproximado e também um plano geral.

Aqui só foi utilizada uma luz artificial, visto que no local que foi filmado, havia apenas uma janela, no entanto no dia das gravações o tempo mudou rapidamente (ficou mais nublado) e estava a haver obras na rua a partir da hora que realizamos a entrevista, pelo que não seria favorável aproveitar a luz ambiente, e por isso, optamos pela luz artificial, o que acabou por resultar na perfeição para o efeito de entrevista pretendido.

Ao todo foram gravadas cerca de 3 horas de video.

A utilização do modelo de entrevista no documentário permitiu que os entrevistados falassem das suas experiências e memórias entendendo as reflexões sobre a própria vida.

Assim falaram diretamente sobre as questões feitas por mim (realizador e produtor) onde o objetivo era passar ao espectador a sensação de realismo, onde a aproximação do entrevistador ao entrevistado é deveras importante, pois isso resulta na forma com que a pessoa que esta a ser entrevistada conta as situações vividas.

De todas as informações bastante pertinentes retiradas das filmagens, teve de haver uma filtragem de tudo o que foi dito para apenas retirar as partes que eu considerei de maior interesse, devido a ter sido escolhido a média metragem, onde para conclusão do projeto foram necessárias cerca de 5 semanas de edição.

### 3.3 PÓS-PRODUÇÃO

Este documentário foi inteiramente feito no programa DaVinci resolve.



Figura 12: Logo programa DaVinci resolve.

Para a construção do documentário, foram criadas duas sequências de vídeo, de forma a separar os entrevistado mas mantendo a temática do tema do documentário, de forma a mostrar dois pontos de vistas completamente opostos, ou não, da mesma situação.

Foram utilizados dois efeitos de transição do programa Da Vinci Resolve - dip to black e cross dissolve, o motivo da sua escolha foi pelo simples facto de os cortes não ficarem demasiado “brutos”, o objectivo era que as transições ficassem subtis, a medida que mudávamos de entrevistado, plano de câmara, ou de imagens de arquivo.

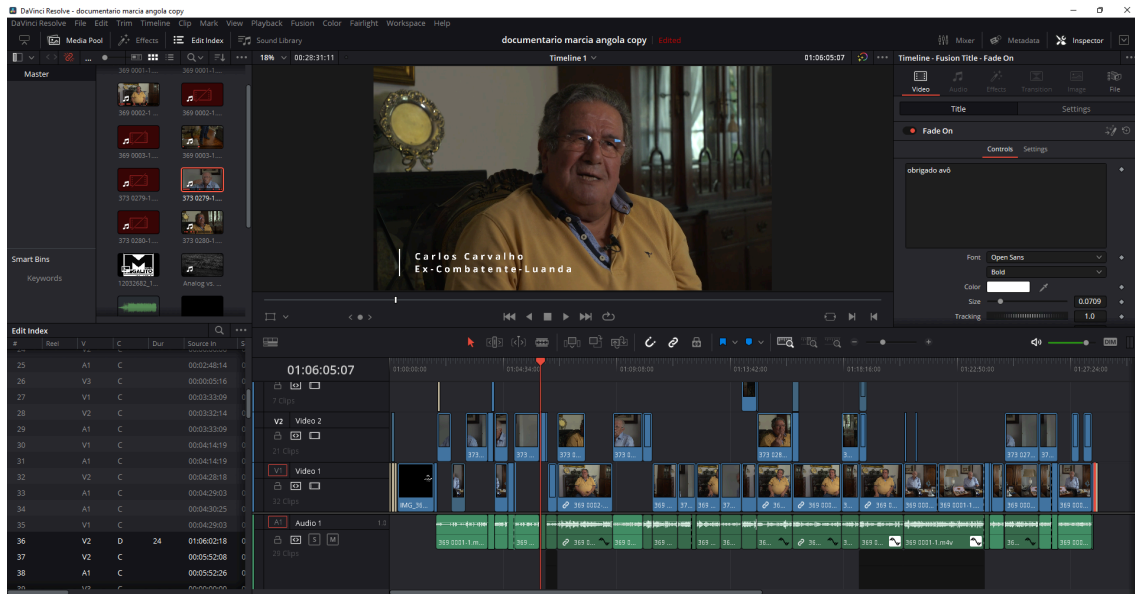


Figura 13: Captura de ecrã da edição do documentário no programa DaVinci resolve.

Para além da edição do som , da cor, e do uso de transições entre clips de video, um outro elemento que foi necessário foi a utilização de Oráculos.

Foram utilizados devido a necessidade de expor informação sobre cada entrevistado , neste caso , nome e função, no qual optei por algo simples, para não tirar a atenção do espectador e focar na informação e na imagem espectador.

Gostaria de salientar, que este documentário tem imensa informação que podia ser adaptada a uma longa metragem e também a uma serie.

Pois existem muito mais ex-combatentes, quiçá com historias de vida muito mais interessantes para serem contadas e que, em breve nunca mais poderão ser ouvidas. Dai que a necessidade de guardar estes depoimentos com a maior rapidez possível é importante, pois se não for agora, em breve não será possível guardar.

## **4. Considerações Finais**

Ao longo desta investigação e deste documentário, foi possível compreender ainda mais os acontecimentos da nossa historia e entender que tudo o que sabemos está muito aquém do que realmente foi vivido e realmente se passou.

A principal problemática deste trabalho centrou-se essencialmente na falta de conteúdos audiovisuais que não tivessem direitos autorais para que eu pudesse utilizar.

Por esse mesmo motivo não foram utilizadas nenhuma imagens de arquivo (exemplo as da RTP1) para a elaboração deste documentário, uma vez que eu estava a procura de algo autêntico, algo em que a totalidade do conteúdo produzido fosse meu para que não seja preciso pedir autorização aos donos das imagens caso queira comercializar este documentário.

As principais fases da realização deste documentário foram a realização de pesquisa bibliográfica baseada na temática da investigação, que, neste caso, é a guerra colonial Portuguesa, a pré-produção, filmagens, filtrar e analisar o material com maior relevância que vai ser utilizado, edição e pós-produção.

Após a análise de documentários já realizados, que foram supra referidos nesta tese, foi possível ter uma outra visão a cerca do material que queria utilizar para o tema em questão e entender aquilo que era pretendido com o produto final, escolher o tipo de documentário que mais se enquadrava e então, fazer as filmagens.

Através do enquadramento teórico foi feita uma pesquisa aprofundada de autores que tinham influência no gênero documental, nomes esses tais como John Grierson que é considerado um dos principais nomes na história do documentário, Robert Flaherty através do primeiro filme documental “Nanook, of the North”, Bill Nichols, “The Man with a Movie Camera” em 1929, entre muitos outros, em que cada um contribuiu de uma forma bastante significativa para a evolução do gênero documentário para como conhecemos na atualidade.

Após ter a certeza de como queria realizar este documentário, foram discutidas algumas ideias com o meu orientador, Prof. Dr. Carlos Coelho, que me orientou desde o início da sua produção e que me auxiliou nos dias das filmagens.

A partir do momento em que tive o plano todo alinhado, e escolhi os intervenientes, procedeu-se à elaboração da pré produção com o guia da entrevista e de filmagens, as perguntas a serem feitas e o local onde ia ser gravado, que foi alterando de forma constante, devido a questões relacionadas com a localização dos intervenientes e dos planos de câmara a serem utilizados.

As filmagens decorreram durante o mês de Setembro e a edição do material começou no mesmo mês logo após o último dia de filmagens.

Tendo em conta que este projeto se trata de uma peça audiovisual e que o mesmo tem e deve de ser apelativo, de modo a prender e a captar a atenção, sem que quem o está a consumir perca o interesse e a compreensão da mensagem, as mesmas perguntas foram feitas aos dois intervenientes de forma a que apenas mude de personagens e mantenha o mesmo tema, assim o espectador consegue ver os dois pontos de vista do mesmo tema, algo que era pretendido desde o início.

A pós-produção foi a parte que mais trabalho deu, logo a seguir a investigação, pois foi devesas importante para o desenvolvimento final, onde foi necessário realizar algumas

mudanças relativamente ao tratamento do som original, nomeadamente o ruído, que foi a única limitação que foi encontrada na edição.

## Referências

Alves, Patrício, and Miranda Da Rocha. Universidade Federal Da Paraíba Pró-Reitoria de Pós-Graduação E Pesquisa Programa de Pós-Graduação Em Comunicação Linha de Pesquisa: Culturas Midiáticas Audiovisuais VOZ E REPRESENTAÇÃO DO REAL: MONTAGEM E CONSTRUÇÃO DA NARRATIVA NO DOCUMENTÁRIO BRASILEIRO CONTEMPORÂNEO. 2012.

Braun, Julia. “Afegãs Se Despedem de Trabalhos E Estudos Após Triunfo Do Talibã.” VEJA, 16 Aug. 2021, [veja.abril.com.br/mundo/afegas-se-despedem-de-trabalhos-e-universidades-apos-triunfo-do-taliba/](http://veja.abril.com.br/mundo/afegas-se-despedem-de-trabalhos-e-universidades-apos-triunfo-do-taliba/).

Bessa, Carolina. “Cinema Português: Foi No Porto Que Tudo Começou.” Porto Secreto, 12 May 2021, [portosecreto.co/cinema-portugues-porto/](http://portosecreto.co/cinema-portugues-porto/).

Bill Nichols - the voice of documentary- in *New Challenges for documentary*, Alan Rosenthal and John Corner, Manchester, New York , Manchester University press 2005.

Bordwell, D. & Thompson, & K. Staiger, J (1985). *El arte cinematográfico*. Barcelona: Ediciones Paídos Ibérica.

Bonotto, André. *Bill Nichols Fala Sobre Documentário:vozes E Reconstituições*

Câncio, Fernanda e Marcelino, Valentina. “O Confinamento é “Uma Lua-De-Mel Para Os Agressores”?” *Www.dn.pt*, 27 Jan. 2021, [www.dn.pt/sociedade/o-confinamento-e-uma-lua-de-mel-para-os-agressores-13281318.html](http://www.dn.pt/sociedade/o-confinamento-e-uma-lua-de-mel-para-os-agressores-13281318.html).

Catherall, D. (2004)*Handbook of Stress, Trauma, and the Family* <https://www.routledge.com/Handbook-of-Stress-Trauma-and-the-Family/Catherall/p/book/9780415861106>

Coelho, Sandra. *PERSPECTIVAS DA ANÁLISE NARRATIVA NO CINEMA: POR UMA ABORDAGEM DA NARRATIVA NO FILME DOCUMENTÁRIO*

*Documentário Expositivo – Escrevendo O Futuro.* [www.escrevendoofuturo.org.br/caderno\\_virtual/caderno/documentario/oficinas/etapa-1-documentario-expositivo/](http://www.escrevendoofuturo.org.br/caderno_virtual/caderno/documentario/oficinas/etapa-1-documentario-expositivo/)

Dias, Luciano. “Tipos de Documentários.” Dias, Luciano, 12 July 2016, [pt.slideshare.net/LucianoDias7/tipos-de-documentarios](http://pt.slideshare.net/LucianoDias7/tipos-de-documentarios).

Flores de Carvalho Vieira, Miguel Barbosa. *Edição Em Documentário: Construção Narrativa.* June 2013.

Guimarães, Rodrigo Gomes. “A Voz Do Outro Na Voz Do Documentário.” *Teses.usp.br*, 24 May 2019, [teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27161/tde-23072019-114759/pt-br.php](http://teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27161/tde-23072019-114759/pt-br.php).

“Georges Méliès, the First Cinemagician | Web Video Marketing Portugal.” *WVMP*, 24 Feb. 2011, [webvideomarketingportugal.com/georges-melies-the-first-cinemagician/](http://webvideomarketingportugal.com/georges-melies-the-first-cinemagician/)

Gregolin, Maíra, et al. *Web-Documentário -Uma Ferramenta Pedagógica Para O Mundo Contemporâneo* \*. <http://www.bocc.ubi.pt/pag/tomba-rodrigo-web-documentario.pdf>

Grilo, José Mario, Gestos e fragmentos. Cronologia critica do cinema de guerra português, in nova historia militar de Portugal. Vol5, Rio de Mouro, Circulo de Leitores, 2004, pp.440-480.

Jenkins , H. (2006) *Confronting the Challenges of Participatory Culture: Media Education for the 21st Century*, Chicago: The MacArthur foundation <https://revistacomsoc.pt/index.php/revistacomsoc/article/view/1520>

JN, Agências. “Restrições E Medo Reavivaram Memórias Da Guerra Colonial.” *Www.jn.pt*, 18 July 2021, [www.jn.pt/nacional/restricoes-e-medo-reavivaram-memorias-da-guerra-colonial-13950427.html](http://www.jn.pt/nacional/restricoes-e-medo-reavivaram-memorias-da-guerra-colonial-13950427.html).

Jose Manuel costa-questões do documentario em Portugal: um retrato cinematográfico-nuno figueiredo e Dinis Guarda, Lisboa, numero - arte e cultura 2004,p.4.

Santos, Ricardo. “A Câmara Na Escola” – O Cinema/Documentário Como Ferramenta Didáctica. Oct. 2013. [https://run.unl.pt/bitstream/10362/11919/1/Relatório\\_PES\\_34211\\_RicardoSantos.pdf](https://run.unl.pt/bitstream/10362/11919/1/Relatório_PES_34211_RicardoSantos.pdf)

Santos Tomaim, Cássio. O Documentário E Sua " Intencionalidade Histórica".

SBCM- Sociedade brasileira clinica médica, s 2021, Entenda como o estresse pós-traumático afeta a memória <http://www.sbcm.org.br/v2/index.php/not%C3%ADcias/190-noticias-da-saude/1939-sp-1242468951>

Sobral, C. (2010) Stress de Guerra: Uma vida presa à memória das balas e da morte, *Jornal JPN*, 12 janeiro. <https://www.jpn.up.pt/2010/01/12/stress-de-guerra-uma-vida-presa-a-memoria-das-balas-e-da-morte/>

Sofia Sampaio, «Martins, Paulo Miguel, *O Cinema em Portugal: Os Documentários Industriais de 1933 a 1985*», *Ler História* [Online], 62 | 2012, posto online no dia 14 abril 2015, consultado no dia 19 janeiro 2022. URL: <http://journals.openedition.org/lerhistoria/628>; DOI: <https://doi.org/10.4000/lerhistoria.628>

Tavares Ferreira, Catarina Sofia. *A Audiodescrição de Uma Curta-Metragem: Da Conceção Ao Produto Final*, Porto 2019.

IFC Films, Shoah official trailer <https://www.youtube.com/watch?v=S7z8lOvfskk>

IMDB, Shoah, 1985 <https://www.imdb.com/title/tt0090015/>

Maior, Gabriel. "1. A Saída Da Fábrica: Um Instante Da História." *CineMovimento: Audiovisual E Lutas Sociais*, 18 Feb. 2017, [cinemovimento.wordpress.com/2017/02/18/acabou-a-paz/](http://cinemovimento.wordpress.com/2017/02/18/acabou-a-paz/)

Colen, Matheus. "Gêneros de Documentário: Quais São Os Tipos?" *Origina Conteúdo*, 5 Dec. 2019, [originaconteudo.com.br/2019/12/05/generos-de-documentario-quais-sao-os-tipos/](http://originaconteudo.com.br/2019/12/05/generos-de-documentario-quais-sao-os-tipos/)

Leite, João. “Quais São Os Tipos de Documentário?” [Www.avmakers.com.br, www.avmakers.com.br/blog/quais-sao-os-tipos-de-documentario](http://www.avmakers.com.br/blog/quais-sao-os-tipos-de-documentario).

Leite, João. “Conheça as Técnicas Fundamentais de Montagem.” [Www.avmakers.com.br, www.avmakers.com.br/blog/conheca-as-tecnicas-fundamentais-de-montagem](http://www.avmakers.com.br/blog/conheca-as-tecnicas-fundamentais-de-montagem).

Lima, João. Guerra Colonial. 22 Apr. 2007, [pt.slideshare.net/JDLIMA/guerra-colonial](http://pt.slideshare.net/JDLIMA/guerra-colonial).

Lima, Sofia. “EXPIRA, INSPIRA” Produção Cinematográfica de Um Documentário Sobre a Nataçã Adaptada Da Feira Viva. (2015) [.https://ria.ua.pt/bitstream/10773/14781/1/TESE.pdf](https://ria.ua.pt/bitstream/10773/14781/1/TESE.pdf)

Luis de pina, Documentarismo Portugues, Lisboa , instituto português do cinema, 1977, p17.

Martins, Igor. “A Importância Do Curta-Metragem.” *NerdCosmics*, 14 Dec. 2020, [www.nerdcosmics.com.br/2020/12/a-importancia-do-curta-metragem/](http://www.nerdcosmics.com.br/2020/12/a-importancia-do-curta-metragem/).

Mais, Fotografia. “Qual a Importância Da Fotografia No Cinema?” *Cursos Fotografia Mais - Dicas de Fotografia, Curso de Fotografia Para Fotógrafos Profissionais*, 28 Mar. 2019, [fotografiamais.com.br/fotografia-cinema/](http://fotografiamais.com.br/fotografia-cinema/).

Monteiro, A. (2019). O Documentário Interativo em Ambientes Digitais: uma Taxonomia do Género Baseada em Modos de Imersividade. *Interações: Sociedade E As Novas Modernidades*, (37), 58-83. <https://doi.org/10.31211/interacoes.n37.2019.a3>

Nogueira, P. (2015). Documentário e tecnologia: duas realidades em desenvolvimento paralelo. *DOC Online - Revista Digital de Cinema Documentário*, 18, 33–60. <https://doi.org/10.20287/doc.d18.dt07>

Oliveira, Rhoden, Silva. O Documentário Como Instrumento Na Educação Para Combater O Preconceito de Género: O Caso Maria Luisa. 24 June 2019.

Oliveira. S. (2008) Traumas da guerra: Traumatização secundária das famílias dos ex-combatentes da guerra colonial com PTSD -Universidade de Lisboa.

Faculdade de psicologia e de ciência da educação [https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/803/1/16853\\_Tese\\_-\\_Susana\\_M\\_Oliveira.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/803/1/16853_Tese_-_Susana_M_Oliveira.pdf)

Patricia dos Santos, Priscila. “Memória Filmada : Estudo Do Documentário de Eduardo Coutinho Como Possibilidade de Entrecruzamento Entre as Narrativas Histórica E Cinematográfica.” Repositorio.ufpe.br, 31 Jan. 2008, [repositorio.ufpe.br/handle/123456789/7420](https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/7420).

Penafria, Manuela. O documentarismo do cinema. Uma reflexão sobre o filme documentário, tese submetida à faculdade de artes e letras da universidade da beira interior para obtenção do grau de doutor em ciências da comunicação, Covilhã, 3005.

Portocarrero, Maria. TESTEMUNHO E INTERPRETAÇÃO NA FIOLOSOFIA de P.RICOEUR. 19 Oct. 2019.

Revista digital de cinema documentário (2015) interatividade e documentário <http://doc.ubi.pt/index18.html>

Rotas Criativas, Navega. “Qual a Origem Do Documentário Na História No Cinema?” *Navega Rotas Criativas*, 20 Nov. 2020, [www.navega.art.br/blogs/news/origem-documentario-historia-cinema](http://www.navega.art.br/blogs/news/origem-documentario-historia-cinema).

Resende, Tiago. “O Que é O Documentário?” *Cinema Sétima Arte*, 27 Aug. 2017, [www.cinema7arte.com/o-que-e-o-documentario/](http://www.cinema7arte.com/o-que-e-o-documentario/).

Scarpelli, Vitor. “Som E Memória No Documentário.” Repositório Digital UNIP, 17 June 2019, [repositorio.unip.br/dissertacoes-teses-programa-de-pos-graduacao-stricto-sensu-em-comunicacao/som-e-memoria-no-documentario/](https://repositorio.unip.br/dissertacoes-teses-programa-de-pos-graduacao-stricto-sensu-em-comunicacao/som-e-memoria-no-documentario/).

Sousa, Gonçalo. “Cinema Documental: De Onde Vem O Documentário?” *Mundo de Cinema*, 2 Feb. 2016, [mundodecinema.com/documentario/](http://mundodecinema.com/documentario/).

Schaefer, Ansgar. Representar a História: Potencial E Limites Do Documentário Histórico Na Divulgação Do Passado. Jan. 2014.

Sofia, Ana, and Almeida Rualde. 2020 *O Cinema Como Recurso Pedagógico Na Formação Do Educador Social* <https://bibliotecadigital.ipb.pt/bitstream/10198/23160/1/Ana%20Sofia%20Rualde.pdf>

Wainer, Julio. "A Entrevista No Documentário." *Pucsp.br*, 2014, [tede2.pucsp.br/handle/handle/4670](https://tede2.pucsp.br/handle/handle/4670), <https://tede2.pucsp.br/handle/handle/4670>.

Zandonade, Vanessa, and Maria Fagundes. "O Vídeo Documentário Como Instrumento de Mobilização Social1." *Www.bocc.ubi.pt*, 1 Jan. 2003, [www.bocc.ubi.pt/pag/zandonade-vanessa-video-documentario.html](http://www.bocc.ubi.pt/pag/zandonade-vanessa-video-documentario.html).

## ANEXOS

### ANEXO1- PRODUÇÃO

#### Folha de título

“As faces da Guerra.”



Figura 14: Capa do documentário : “As faces da guerra”.

## **Notas técnicas de intenção**

Tipo de projeto: Documentário

Duração: 20 minutos

Título: De Combatentes a Heróis - As faces da guerra

Cor: Cores

FPS: 25 FPS

País: Portugal

Língua: Português

Legendas: Inglês

Idade de visualização: +16

Formato de gravação: (Digital/4k)

Codificação: Export H.264 OU DCP

## **Plano de intenções**

*“A única verdade é a realidade”*

**Aristoteles**

O objetivo é mostrar o lado em concreto de quem viveu a guerra do Ultramar no terreno, ou seja, o olhar dos ex-combatentes portugueses.

Foram entrevistados dois homens que se distinguiram na guerra do Ultramar e que ainda hoje são recordados, mas, no entanto, não com o devido reconhecimento.

Estes Homens foram levados e obrigados a combater na guerra Colonial onde independentemente das suas próprias convicções e opiniões, tiveram de se preparar (corpo e sanidade mental) para aguentar o “terror vivido” na linha da frente, perante as adversidades diárias da luta, onde não havia escolha, pois a política era ditada pelo governo de Salazar.

Esta investigação vai contar com dois ex-combatentes ligados à história. Relatos de episódios reais e com carácter sentimental e dramático das três frentes do conflito

português em África, na perspectiva dos principais protagonistas no terreno e também o contexto vivido no pós guerra.

Como principal foco dar a perspectiva de quem la passou e viveu na pele aqueles dias, meses, anos de terror e não o olhar das chefias.

O climax irá ser as imagens de guerra, os complexos e os traumas que ficaram pelas situações vividas e como elas influenciam atualmente o dia a dia dos mesmos.

## **Storyline**

As guerras trazem sempre consequências trágicas, principalmente para quem a vive directamente na pele, com todos os ferimentos que deixou para a vida.

## **Sinopse**

Investiga a história de dois ex-combatentes que viveram na linha da frente uma guerra que “não era a deles” vivendo cada dia como se fosse o ultimo e lutando pela vida ao longo dos anos que foram obrigados a permanecer em Luanda, uma das frentes de guerra, e a chegada à metrópole com todos os ferimentos que ficaram marcados para a eternidade.

## **Estudo de personagens**

1ª personagem - Antonio Joaquim Carvalho Pereira - além de combater, através do seu ofício como pintor de arte pintava as ruas de Luanda e o aeroporto de Luanda com as suas artes.

2ª personagem- Carlos Carvalho - Soldado.

Ambos do 2º pelotão - 3 companhia 3534 - Batalha de caçadores .

## Argumento

As entrevistas vão estar simultaneamente todas ligadas entre si , pois a escolha dos personagens foi propositada, na medida em que os intervenientes eram todos companheiros ,chegados, enquanto estavam na guerra do ultramar.

O objetivo no final é captar as emoções do reencontro entre os três, os olhares, os gestos, entre outros.

Vai ser realizada pela seguinte ordem:

1ª personagem - Antonio Joaquim Carvalho Pereira

2ª personagem- Carlos Carvalho

As questões mais importantes a desenvolver ao longo deste documentário são as seguintes:

Questões colocadas:

- Que ideia tinha dos motivos que levaram à guerra?
- Episódio mais marcante ?
- Onde cumpriu o serviço militar na guerra do Ultramar e quanto tempo lá esteve?
- Qual era a sua patente/especialidade militar?
- Pode escrever o episódio que mais o marcou enquanto esteve a combater na guerra colonial?
- Viveu algum momento de perigo?
- Como era mantido o contacto com as famílias ?
- Como era o aquartelamento?
- Como era o dia a dia ?
- perceção do perigo associada a ida
- Se conhece algum desertor ou pensou também fugir ?
- O regresso:     - Como foi ?
  - Sentimentos à chegada à metrópole;
  - Adaptação à nova realidade;
- Como foi a questão dos empregos, amigos, contactos com ex combatentes.

- Traumas de guerra;
- Auxilio aos ex-combatentes (Se está a ser cumprido ou não).

## Guião Técnico

Planos e movimentos de câmara : Plano aberto (long shot), Plano médio (Medium Shot), Plano Fechado (Close-Up), Plano de Detalhe, Plano Geral, Plano Americano, Primeiro plano e Primeiríssimo plano.

iluminação do Set: O ideal é a de três pontos de luz, portanto, exige o uso de duas softboxes e é possível aproveitar a luz natural da iluminação do ambiente (pode ser a janela, com a luz de fora, ou a lâmpada que ilumina o cenário). Assim torna-se possível ter uma quantidade de luz suficiente para dar qualidade à gravação.

Portanto no mínimo é necessário uma luz frontal (key light) e uma contra-luz (Back light)

A iluminação ambiente pode funcionar assim como a luz de preenchimento.

A acrescentar: Imagens de arquivo.

Plano de montagem: Edição intercalada com imagens de arquivo, entrevista e recriações

## Storyboard



Figura 15 : Frame retirada do Porto Canal:documentário sobre a guerra colonial. Ideia para a introdução do documentário



Figura 16 :Frame retirado do documentário : A Guerra Colonial - Temporada 1 / Episódio 01 - Angola Dias de Morte. Ideia a utilizar para a realização das entrevistas.



Figura 17 : fotografia de um album a ser folheado: José Rodrigues de Almeida (Angola 1963-65) / BUALA



Figura 18 :Frame retirado do documentário : A Guerra Colonial - Temporada 1 / Episódio 01 - Angola Dias de Morte. Ideia a utilizar para a realização das entrevistas.



Figura 19 :Frame retirado do documentário : A Guerra Colonial - Temporada 1 / Episódio 01 - Angola Dias de Morte. Ideia a utilizar no meio das entrevistas como memória representativa.

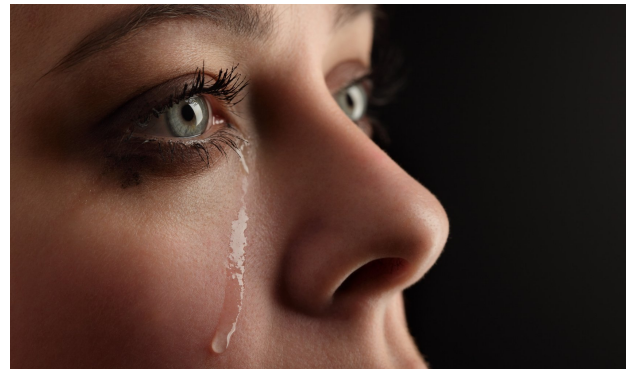


Figura 20 :Objetivo final: O reencontro. Captura das primeiras emoções quando se virem ao fim de tantos anos.



Figura 21 :Frame retirado da entrevista de Manuel Luis Goucha a Tony Carreira após a morte de Sara Carreira, TVI- Abraço emotivo. Objetivo final: O reencontro. Captura das primeiras emoções quando se virem ao fim de tantos anos.

## Listagem de material técnico

Para este documentário irá ser necessário o uso de 3 câmaras para conseguir captar todos os planos que vão ser utilizados para, posteriormente, serem utilizados na edição final.

Será também necessário o uso de duas softbox para a iluminação das entrevistas com os intervenientes deste documentário, também para as cenas que vão fazer ponte entre os mesmos e nas cenas de recriação de acontecimentos. Só será necessário o uso de duas softbox pois pretendo para a terceira fonte de iluminação, aproveitar a luz ambiente.

Microfones será usados os de lapela , para não causar ruído na imagem e um microfone de som ambiente.

Quanto aos tripés será necessário o uso de três , um para cada câmara a ser utilizada.

Pormenorizado: 2 câmaras Sony PXW\_Z150

1 Câmara Canon 1300D

Objetiva Canon 70-200mm F3.5/5.6

ISMicrófone Rode Shotgun ntg22

Cartões SD de gravação para câmara

3 Tripés Manfrotto - MVT502AM + Cabeça Manfrotto  
MVH502AKit de Iluminação de Fotografia

SoftboxCabo Jack 3.5 mm para 2.5 mm

## Lista de necessidades

Os intervenientes terão de usar roupa de cor neutra , devido ao jogo de cores planeado para o documentário.

## Calendarização geral

Tempo estimado para a produção: 5 Dias.

Tempo de realização da bíblia: 4 Dias.

Tempo necessário de cada etapa: Duração de cada entrevista com os Intervenientes do documentário terá uma duração estimada em 1h:30min/2h.

Plano de trabalho diário (Folha de serviço)

## Anexos de pré-produção



Figura 22: Chegada dos soldados a Luanda. Fotografia fornecida pelo ex-combatente Antonio Joaquim Carvalho Pereira



Figura 23: Almoço de convívio entre os soldados. Fotografia fornecida pelo ex-combatente Antonio Joaquim Carvalho Pereira.